

Aureliano não empolga os mineiros

Teófilo Otoni — O candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, reconheceu ontem em Teófilo Otoni, nordeste de Minas, que sua estreita ligação com os governos autoritários está prejudicando a sua candidatura. Amigo pessoal do ex-presidente Ernesto Geisel, que o indicou para o governo de Minas e para a vice-presidência da República, Aureliano disse, entretanto, que não está disposto a negar o seu envolvimento com o regime autoritário mesmo que isso possa representar perda de votos. "Reconheço que estou pagando o tributo da coerência", admitiu ele.

Dos três presidenciáveis que visitaram esta cidade nos últimos três dias (Leonel Brizola na quinta-feira, Afif Domingos na sexta), Aureliano Chaves foi o que menos empolgou. Apesar de conhecer muito bem o ramo das pedras preciosas os comerciantes de pedras da cidade lembram de Aureliano como o ex-ministro das Minas e Energia que nada fez durante sua gestão para ajudar o setor das gemas. Por isso, não conseguiu lotar um pequeno auditório de 800 lugares montado na Feira Internacional de Pedras Preciosas, que está sendo realizada na cidade.